

outubro de 1984  
n.º 27 - Ano III

KARDEX (X)  
TRAGEM (✓)  
XEROX ( )  
PREPARAÇÃO ( )

Biblioteca - Comunidade

(X) Catalogado

(X) Processado

# o que aconteceu no mundo evangélico

*O Pai que está no céu não quer que ninguém de nós seja diferente ou seja má.*

200  
1984

## PELO DIA DAS CRIANÇAS

*Crianças, aqueles que brincam.*

*Brinquedo: inutilidade absoluta. Zero de produtividade. Ao seu final, tudo continua como dantes: nenhuma mercadoria, nenhum lucro. Por que, então? Prazer, puro prazer.*

*Diz o poeta hebreu da Criação que Deus, depois de seis dias de trabalho, parou suas mãos e se deteve extasiado, na pura contemplação daquilo que havia criado. E dizia:*

*— Como é belo!*

*Bem posso sentir interrogações graves que se levantam sobre sobranças políticas que prefeririam que eu falasse sobre coisas mais sérias. Mas, que posso fazer? Meu demônio é o espírito de gravidade e acho que a política começa melhor no riso que na azia... Afinal de contas, não é por isso que se realizam todas as revoluções? Que coisas mais importantes haverá que o brinquedo e a beleza?*

*A justiça e a fraternidade não são elas mesmas nada mais que condições para que os homens se tornem crianças e artistas? Não basta que os pobres tenham pão. É necessário que o pão seja comido com alegria, nos jardins. Não basta que as portas das prisões sejam abertas.*

*É necessário que haja música nas ruas. Política, no final das contas, não será simplesmente isto, a arte da jardinagem transplantada para as coisas sociais?*

*Examino os nossos currículos e os vejo cheios de lições sobre o poder. Leio-os novamente, e encontro-os vazios de lições sobre o amor. E toda sociedade,*

*que sabe muito sobre o poder e pouco sobre o amor, está destinada a ser possuída por demônios. É preciso reaprender a linguagem do amor, das coisas belas e das coisas boas, para que o corpo se levante e se disponha a lutar. Porque o corpo não luta pela verdade pura, mas está sempre pronto a viver e a morrer pelas coisas que ele ama. Na sabedoria do corpo, a verdade é apenas um instrumento e brinquedo do desejo...*

*E eu gostaria, então, que os nossos currículos fossem parecidos com a "Banda", que faz todo mundo marchar, sem mandar, simplesmente por falar as coisas do amor. Mas onde, nos nossos currículos, estão estas coisas de amor? Gostaria que eles se organizassem nas linhas do prazer: que falassem das coisas belas; que ensinassem física com as estrelas, pipas, os peões e as bolinhas de gude; a química com a culinária; a biologia com as hortas e os aquários; política com o jogo de xadrez; que houvesse as histórias cômicas dos heróis, as crônicas dos erros dos cientistas; e que o prazer e suas técnicas fossem objeto de muita meditação e experimentação... Enquanto a sociedade feliz não chega, que haja pelo menos fragmentos de futuro em que a alegria é servida como sacramento, para que as crianças aprendam que o mundo pode ser diferente: que a escola, ela mesma, seja um fragmento de futuro...*

*(Rubem Alves)*

**CEDI**  
Centro Ecumênico de  
Documentação e Informação

Rua Cosme Velho, 98 fundos  
22241 – Rio de Janeiro – RJ  
Telefone: 205-5197

Av. Higienópolis, 983  
01238 – São Paulo – SP  
Telefone: 66-7273

Sagarana Editora Ltda  
Rua Nazaré Paulista, 146/3  
São Paulo – SP

**Editor**  
Edin Sued Abumanssur

**Redator**  
Flávio Irala

**Conselho Editorial**  
Aloísio Mercadante Oliva  
Jether Pereira Ramalho  
José Oscar Beozzo  
Rubem Alves  
Zwinglio Motta Dias

**Composição**  
Paulo Zacarias

**Impressão/Acabamento**  
Imprensa Metodista  
Av. Senador Vergueiro, 1301  
09700 – São Bernardo do Campo – SP

Senhor Editor,

Há muito devo-lhe o meu reconhecimento por tantas vezes ter-me remetido o apreciado "Aconteceu no Mundo Evangélico", que entre tantas notícias importantes nunca deixou de referir-se às nossas efemérides rio-grandenses publicando muitas vezes notas que dantes nunca poderíamos tomar conhecimento. A maneira correta de abordar os temas sociais e cristãos tem influenciado sobremaneira o comportamento das igrejas no relacionamento ecumênico e na busca da justiça em função das classes menos favorecidas. Creio que o "Aconteceu" num futuro próximo poderá abrir suas páginas para a colaboração direta dos diversos segmentos das igrejas, para poder-se avaliar até que ponto estamos engajados nesta luta.

A Igreja Episcopal do Brasil, à qual pertencço, tem participado ativamente, de púlpito e de ação, em prol da unidade do pensamento cristão, motivo porque me sinto à vontade em dizer-lhes: Avante! Srs. do CEDI — vosso estandarte tremula em nossos corações — porque é o estandarte da justiça de Deus.

Assim, sou-lhes grato e afianço-lhes a minha solidariedade ainda que modesta mas sincera.

Em Cristo,

Tito Moraes de Lima, Cachoeirinha, RS

*Caro Tito: Obrigado pela sua carta de incentivo. Nossas páginas estão abertas à colaboração como a que você enviou-nos. Também estamos à disposição para um bate papo quando aparecer por aqui.*

#### THEO BUSS NO CEDI

O coordenador do Departamento de Comunicações do Conselho Mundial de Igrejas, Theo Buss, em seu giro pela América Latina, esteve nos escritórios do CEDI, no Rio e em São Paulo, para uma conversa sobre publicações e circulação de informação a nível latino americano. Expôs a situação em outros países da América Latina no que diz respeito às dificuldades de acesso a informações, ouviu sobre a situação no Brasil e falou das perspectivas de trabalho de seu Departamento no CMI. Do Brasil Theo Buss voltou a Genebra.

#### ULAJE REALIZA SEMINÁRIO REGIONAL

A União Latino Americana de Juventudes Ecumênicas (ULAJE) realizou na Costa Rica em fins de julho um Taller de Capacitação Juvenil com jovens do Panamá e Costa Rica. Ao analisarem as necessidades do movimento ecumênico juvenil, os jovens presentes reafirmaram seu compromisso em fazer da ULAJE um local de encontro, reflexão e celebração de todos os cristãos que lutam pela paz, justiça e pelo desenvolvimento dos povos da América Latina. (Rápidas — agosto de 84)

Imagine que a gente ora por imaginar que os bons desejos estão conosco, enquanto que o poder está sobrando em Deus. Que os bons desejos estão conosco prova o fato de nos apressarmos a instruir Deus a seu respeito. E que o poder nos falte, é evidente por si mesmo. Na oração a gente faz uma troca: nossos desejos para Deus, o poder de Deus para nós. Acontece que um Deus assim é difícil de ser amado. Qualquer ente que tenha muito poder e pouco amor produz medo, mas não o sorriso. Foi então que me veio esta idéia estranha de que, na oração, não somos nós que oramos. É Deus que ora a nós, pedindo que nós emprestemos o nosso poder (nossos corpos) aos seus bons desejos. Ah! Um Deus assim é mais fácil de ser amado. Que é Deus quem ora, é Paulo quem diz, em Romanos 8. E os bons desejos de Deus, para os quais ele pede emprestados os nossos corpos incluem não só a justiça e a fogueira das armas como também a expressão erótica do amor, justo como se encontra lá no livro dos Cânticos dos Cânticos. E por falar nisto, será que alguém poderia me dizer por que é que ninguém se atreve a pregar sobre este livro? Afinal, ele é parte do canon ou não é? Entre parêntesis: quem ama bem luta melhor...

Rubem Alves

#### CONFERÊNCIA SOBRE A HISTÓRIA DA IGREJA NA AMÉRICA LATINA

O Centro de Estudos da História da Igreja na América Latina, CEHILA, promoveu nos dias 10 a 13 de outubro no México a Primeira Conferência Geral de História da Igreja na América Latina. Estiveram presentes debatedores e ouvintes de toda a América Latina para discutir desde a metodologia da história da igreja até questões de religiosidade e movimentos populares. Foram realizados também seminários sobre a História da Arte Cristã na América Latina; História da Teologia na América Latina; História do Protestantismo na América Latina e vários outros. Os interessados em adquirir os livros publicados pelo CEHILA podem procurar a Editora Vozes no Rio ou as Paulinas em São Paulo.



## ENTIDADES DE DIREITOS HUMANOS QUEREM REFORMA AGRÁRIA

Os 120 participantes, representando 35 entidades de defesa dos Direitos Humanos, reunidos no 2º Encontro Regional dos Centros de Defesa dos Direitos Humanos, em Joinville, manifestaram-se em favor de uma ampla e profunda Reforma Agrária no Brasil. Diz o Jornal Evangélico, da IECLB, que no documento final os participantes se definiram favoráveis às "ocupações de terras inexploradas — públicas ou privadas — por aqueles que não encontram outro meio de subsistência ou que simplesmente desejam valer-se da agricultura ou da pecuária para construir suas vidas com dignidade". Os participantes desse 2º Encontro defendem e exigem também o cumprimento do Estatuto da Terra que garante o direito à terra aos que dela necessitam para viver. (Jornal Evangélico/2ª Quinz. agosto)

## COLÓQUIO ENTRE BATISTAS E CATÓLICOS

A Aliança Batista Mundial auspiciou um Primeiro Colóquio Internacional de Teólogos das igrejas católicas e batista num intento de obter um conhecimento recíproco das semelhanças e diferenças entre batistas e católicos no campo doutrinário, eclesial e missionário. Desse colóquio pôde-se chegar à conclusão de que o impulso missionário a partir do compromisso com Cristo é um patrimônio comum entre ambas as igrejas. Porém uma das diferenças que obstaculiza um maior diálogo é a concepção batista de igreja, segundo a qual esta palavra no N.T. se refere sobretudo à comunidade local ou à igreja perfeita do tempo escatológico, excluindo os elementos da universalidade que a Igreja Católica dá ênfase tanto no plano teológico como no organizativo. (Rápidas — agosto de 1984)

## LUTERANOS REALIZAM TRABALHO NA PERIFERIA

Reforçando sua posição de solidariedade ativa aos pobres, a IECLB vem desenvolvendo vários trabalhos nas periferias urbanas no Sul do País. As mais fortes experiências de atuação estão nas vilas Piratini, em Alvorada, e Antonio Leite, em São Leopoldo. Segundo a pastora Ana Maria Koch, de Vila Piratini, o trabalho tem sido de resistência, pois o emaranhado de problemas da população local — o desemprego, por exemplo — torna difícil uma atividade mais organizada, com objetivos progressivos. Por outro lado, a atuação da igreja é limitada e para uma mudança da situação é preciso um trabalho de conscientização e formação de outras áreas. "A igreja tem um papel a cumprir na busca de mudança", já que as coisas chegaram a este ponto também devido a ela, afirmou Ana Maria Koch. (Zero Hora, 10/9/84)

## XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

A União Cristão Brasileira de Comunicação Social promove nos dias 31 de outubro a 4 de novembro em Piracicaba, na UNIMEP, o seu XIII Congresso Brasileiro. O tema deste ano será: *Comunicação, Igreja e Estado na América Latina*, e os sub-temas serão: O Discurso sobre Comunicações das Igrejas Cristãs na América Latina; A Prática de Comunicação das Igrejas Cristãs na América Latina; Relações entre Igreja e Estado na América Latina quanto às Questões da Comunicação. O Congresso será aberto por D. Ivo Lorscheider, Presidente do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, CONIC, e Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB. Aos 500 primeiros inscritos será oferecido o livro: *Segurança do Povo, um Desafio à Comunicação*. As inscrições deverão ser feitas pela Caixa Postal 68, 13400 — Piracicaba - SP.

## BOFF CONTESTA MARTINS TERRA

"... As acusações continuadas de influência protestante em meus escritos trai um espírito anticumênico e recua a uma atmosfera espiritual pré-Vaticano II". Este foi um dos tópicos da resposta do Frei Leonardo Boff ao artigo do padre jesuíta J. E. Martins Terra publicado na "Folha de São Paulo", no dia 14 de setembro sob o título "Teólogo contesta Boff e o acusa de oportunismo". Respondendo também a acusação de que está contribuindo para a desmistificação do Papa João Paulo II, diz Boff que "é tergiversar o sentido dos fatos entender que as manifestações de solidariedade a mim como a orquestração de 'uma campanha fantástica contra o Papa, cujo prestígio foi a zero', conforme afirmara o padre jesuíta. "Isto é completamente falso", completa Frei Boff.

## SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL FAZ 36 ANOS

A Câmara Municipal do Rio de Janeiro prestou homenagem à Sociedade Bíblica do Brasil pela passagem do seu 36º aniversário. A SBB foi organizada no dia 10 de junho de 1948 e reconhecida de Utilidade Pública em 4 de novembro de 1965. Estiveram presentes na comemoração o Rev. Waldecir Rosa da Silva, representando o presidente da SBB; o Rev. Jairo Gomes de Miranda, Secretário Regional da SBB, entre outros. Na ocasião falaram diversos vereadores e entre eles a vereadora Benedita da Silva do Partido dos Trabalhadores, membro da Assembléia de Deus "do Leblon", que disse ter encaminhado um requerimento no sentido da criação da Praça da Bíblia, no espaço em frente à SBB. A Câmara do Rio, na ocasião, condecorou a SBB com a medalha Pedro Ernesto, a mais alta condecoração do Município. (Mensageiro da Paz — setembro de 1984)



## PASTORAS METODISTAS SEM-SE MARGINALIZADAS

As pastoras metodistas reunidas no II Encontro Nacional de Pastores e Pastorais, realizado no Centro Mariópolis, Cotia, no início de julho fizeram um protesto formal contra a marginalização no processo de preparação do Encontro. As pastoras não se sentiram representadas no planejamento e avaliação do Encontro. A causa segundo elas expressaram no protesto se deve à, entre outros motivos, "comunicação ineficiente". Outra ausência reclamada por elas foi nos painéis, onde, além delas não tomarem parte, os painelistas desconsideraram a problemática da mulher "que é maioria na Igreja Metodista". Elas reclamaram ainda da "linguagem machista e exclusiva" que ainda predomina nesses encontros. O protesto termina mostrando a relevância histórica das mulheres na construção do Reino de Deus. Assinaram 21 pastoras e 22 pastores. (Expositor Cristão - 2ª Quinz. de agosto).

## CRISTIANISMO CRESCU 47% NOS ÚLTIMOS 50 ANOS

Nos últimos 50 anos a evolução das grandes religiões foi a seguinte: O Cristianismo (Católicos, Protestantes e Ortodoxos) passou de 682,4 milhões de fiéis para um bilhão, registrando-se um aumento de 47%. O Budismo cresceu 63% - de 150 milhões para 245 milhões atualmente. O maior crescimento registrou-se no Islamismo: 235% - em 1934 tinham 209 milhões de seguidores e hoje têm 700 milhões. O Induísmo cresceu 117%, eram 230 milhões e agora são 500 milhões. Os Xintoístas cresceram 152%, hoje são 63 milhões de almas. Há três expressões religiosas que diminuíram: a Igreja Ortodoxa em 36% (92 milhões); o Confucionismo e Taoísmo em 13% (305 milhões) e o judaísmo em 4% (15 milhões). (Mensageiro da Paz - setembro de 1984)

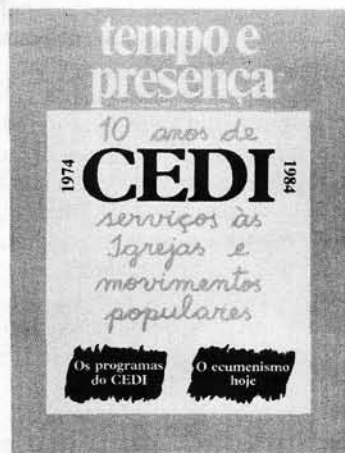
## IPU É MEMBRO DO CMI

A Igreja Presbiteriana Unida do Brasil foi recebida como membro pleno e associado do Conselho Mundial de Igreja. No Brasil são membros também do CMI as igrejas Luterana, Episcopal, Metodista e O Brasil para Cristo (do Missionário Manoel de Mello mesmo). Segundo o Rev. Cyro Cormack, editorialista do Imprensa Evangélica, a proposta da IPU "inclui participação ecumênica. Isto não significa adesão a qualquer outra comunidade ou credo. Sim um esforço de entendimento com grupos que pensam de modo diferente". A Igreja Presbiteriana Unida, constituída em grande parte por congregações e líderes que saíram da Igreja Presbiteriana do Brasil, por diferenças teológicas e por sua militância ecumênica, tem atualmente 60 comunidades e mais de 18.000 membros.

## A IELB E A POLÍTICA

A Igreja Evangélica Luterana do Brasil (não confunda com a IECLB) também manifestou-se sobre a situação política do país e a responsabilidade dos cristãos diante dela. No editorial da revista Mensageiro Luterano, órgão oficial da igreja, em seu número de setembro, depois de traçar o negro quadro político-econômico do país, afirma que os cristãos não devem omitir-se pois isso "reforça a supremacia dos valores não-cristãos". E o editorialista não para aí, ele ainda afirma que se os cristãos se acomodam na igreja, "cantando belos hinos e anda fazendo em termos de educação, evangelização, trabalho, justiça e política, estarão passando ao diabo a procuração para que se realize essas atividades a seu modo e segundo seus princípios". A IELB, ao demonstrar sua preocupação com a realidade brasileira e a responsabilidade dos cristãos diante dela, está contribuindo para a transformação de nossa sociedade, segundo os princípios do Reino de Deus.

## TEMPO E PRESENÇA



Revista Comemorativa dos 10 anos do CEDI. Os pedidos podem ser feitos em qualquer dos endereços do expediente. Cr\$ 1.200,00.

## PEDIDA UMA PASTORAL DE JUVENTUDE PARA A IECLB

O pastor Carlos Musskopf, da paróquia luterana de Esteio, RS, ao proferir palestra no Congresso Nacional da Juventude Evangélica (IECLB), falou da necessidade dos jovens assumirem o papel de organizadores e condutores das propostas e lutas em prol da transformação da Igreja e da sociedade. A Juventude Evangélica quer "dar uma visão clara da realidade em que vive o jovem a nível da Igreja e Sociedade; quer oferecer ferramentas para que o jovem analise, reflita e discuta a realidade". Os jovens presentes assinalaram que uma pastoral da Juventude Evangélica "deveria fazer do jovem um instrumento para o Reino de Deus, possibilitar missão e conseguir que os grupos atuem sob as mesmas diretrizes em benefício de todas as áreas da comunidade". Participaram do Congresso 64 delegados representando quase todos os Distritos Eclesiásticos da IECLB. (Jornal Evangélico - 2ª Quinz./agosto)



## ATO DE PROTESTO CONTRA BARRAGENS

Com a realização de um culto ecumênico seguido de uma passeata pela cidade, encerrou-se a manifestação de mais de três mil agricultores que se reuniram em Itapiranga-SC, no dia 4 de junho, para protestar contra a construção de barragens ao longo do rio Uruguai. O governo federal foi criticado pela maneira como vem conduzindo a marcha energética no país, desalojando agricultores com a construção de barragens sem ter, no entanto, um plano de reassentamento, desconsiderando totalmente o lado social. A manifestação foi organização e coordenada pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itapiranga e pela Comissão Regional dos Atingidos pelas Barragens, com apoio da IECLB (Distrito Uruguai). Estiveram presentes o pastor regional luterano, Edmundo Grüber, o bispo de Chapecó, dom José Gomes, padres, pastores, pastoras, representantes da CUT, da Comissão Pastoral da Terra e de Sincatos. (Jornal Evangélico - 1ª quinzena de Setembro/84)

## CURSO DE ECUMENISMO

Com o tema geral de: "Evangelificação - Desafio Ecumênico Hoje", o Movimento de Fraternidade de Igrejas Cristãs (MOFIC) de São Paulo promoverá no mês de novembro às quartas feiras um curso de ecumenismo com os seguintes sub-temas: Ecumenismo e o drama do menor carente; Ecumenismo e o desafio do jovem; Ecumenismo e o desafio do desemprego; Ecumenismo e a problemática da saúde; Ecumenismo e os meios de comunicação. O curso será realizado na Igreja Episcopal, Paróquia da Santíssima Trindade, na praça Olavo Bilac, 63, em São Paulo. Para maiores informações os interessados poderão escrever para Frei Leonardo Martin na rua Afonso de Freitas, 704, 04006 - São Paulo - SP.

## PASTORAL PROTESTANTE TEM SEU ENCONTRO NACIONAL

A Equipe Nacional do Programa de Assessoria à Pastoral Protestante do CEDI teve seu 2º encontro este ano nos dias 19 a 20 deste mês em Itatiaia. O tema para discussão e aprofundamento desta vez foi: "Liturgia: linguagem dos gestos, da fala e do som". Além desse tema de aprofundamento discutiu-se questões ligadas aos projetos de formação de quadros e publicações da Pastoral Protestante para o ano de 1985. Composta de pastores de diferentes regiões do país, a Equipe Nacional (cerca de 35 pessoas), é referência para a delimitação e orientação dos trabalhos do CEDI com as igrejas protestantes.

## ESTUDANTES DE TEOLOGIA FORMAM REDE DE CONTATOS NA AMÉRICA LATINA

Estudantes de teologia de vários centros de educação teológica na América Latina estão formando uma rede continental de contatos que mantenha esse centros em permanente comunicação e que, ao mesmo tempo, sirva de ponto de referência a outros grupos de estudantes. O projeto começou a ser gestado no Seminário de Formação de Líderes Jovens, realizado em Manágua, no mês de julho, quando os estudantes lá reunidos manifestaram suas preocupações com a falta de comunicação efetiva entre os centros de educação teológica e com os riscos de "parcialização e empobrecimento da reflexão teológica na América Latina". De início, a rede estará formada por estudantes de Argentina, Brasil, Cuba e México. No Brasil, os contatos estão a cargo de Mauro Meneguelli, do Seminário Metodista César Dacorso Filho, Rio de Janeiro, RJ, e de Alice Ritter, da Faculdade Luterana de Teologia, São Leopoldo-RS.

## SICA COMPLETA 15 ANOS

O Serviço Interconfessional de Aconselhamento (SICA), de Porto Alegre comemorou 15 anos de funcionamento no dia 22 de agosto. O SICA reúne as igrejas Católica, Luterana, Episcopal e Metodista numa obra de orientação e assistência sobre questões matrimoniais, familiares, de tóxico e juventude. Desde sua fundação em 1969 o SICA já prestou auxílio a 27.083 pessoas. O SICA foi fundado pelo bispo Egmont Machado Krischke, da Igreja Episcopal do Brasil; Dom Ivo Lorscheiter, da Igreja Católica Romana; bispo José Pedro Pinheiro, da Igreja Metodista; o pastor Bertoldo Weber, da IECLB; e o jesuíta Frederico Karl Laufer. Atualmente o secretário executivo é o sr. Carlos Borba da Silva, que coordena uma equipe de 40 aconselhantes entre advogados, médicos, psicólogos e religiosos. A comemoração se deu com uma cerimônia religiosa e uma palestra sobre "o ecumenismo - a união dos povos".

## BILLY GRAHAM PREGA EM MOSCOU

O pastor Billy Graham concluiu sua visita de 12 dias à União Soviética fazendo um sermão na Catedral Ortodoxa de Moscou. Graham falou na Catedral a convite do patriarca Pímem, líder espiritual de milhões de russos ortodoxos. Embora muitas pessoas ignorassem a presença de Billy Graham, a Catedral ficou lotada devido à festa do nascimento da Virgem Maria, um dos dias mais santos do calendário ortodoxo. Graham falou sobre a impossibilidade de uma melhoria moral no mesmo ritmo da melhoria tecnológica e falou sobre a questão da paz. (Folha de São Paulo)





## O CLAI DESTACA

CONSEJO LATINOAMERICANO DE IGLESIAS  
CONSELHO LATINO AMERICANO DE IGREJAS

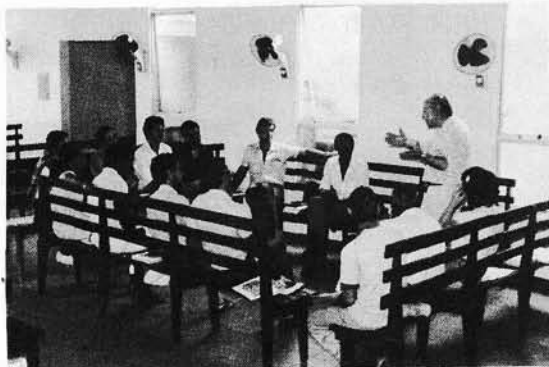
*"Eu pensava que não podia evangelizar..."*

Muita gente começou a participar das duas "Dinâmicas Formativas em Evangelização" promovidas pelo CLAI, com esta impressão. Parece que evangelizar, para muitas pessoas, havia se tornado um fardo, uma responsabilidade difícil de ser desempenhada, exigindo preparação extensa, baseada em muitos conhecimentos bíblicos, treinamento e experiências. Ao final destes dois programas, desenvolvidos pelo CLAI através de seu Serviço de Evangelização, em coordenação com a Secretaria Regional para o Brasil, muitas pessoas puderam testificar: "Descobri que evangelizar é, antes de tudo, a gente amar a pessoa do jeito que ela é. Ou: "Agora eu sei que a gente só pode evangelizar, realmente, quando se aproxima das outras pessoas do mesmo modo como Jesus fazia, procurando fazer os homens e as mulheres se perceberem como pessoas amadas por Deus, e a descobrirem, por causa disso, o seu valor."

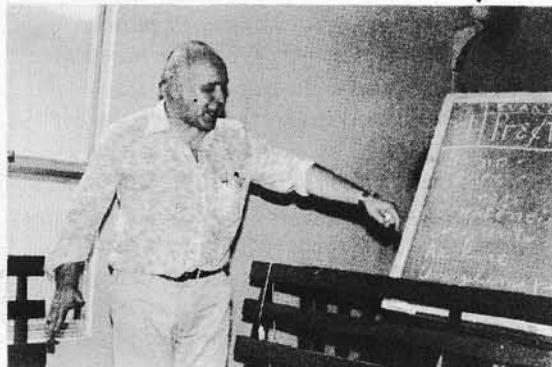
O mais importante é que esta nova percepção não aconteceu porque Juan Damián, o Secretário de Evangelização e líder das "Dinâmicas" ensinou tal coisa aos seus participantes. Ao contrário, foi uma "descoberta" que eles próprios alcançaram. Foram eles mesmos quem, a partir de uma análise de suas práticas evangelizantes e das dificul-

dades encontradas, à luz das atitudes de Jesus em seu contato com as pessoas, foram percebendo como o programa e os métodos de evangelização das Igrejas estão, na maior parte das vezes, tremendamente divorciados daquilo que Jesus era e fazia.

As "Dinâmicas Formativas em Evangelização" aconteceram nos dias 3 a 5 de setembro em Salvador e de 7 a 10 do mesmo mês, em Recife. Delas participaram leigos e pastores, homens e mulheres, adultos e jovens, membros das Igrejas Batista, Batista Missionária, Metodista, Presbiteriana Independente, Menonita e Discípulos de Cristo. A experiência de interação que se estabeleceu nos dois lugares foi tão notável que a diversidade das origens denominacionais e as demais diferenças entre as pessoas se tornaram praticamente inexistentes. Na medida em que todos se preocuparam uns com os outros em uma dimensão missionária, a unidade e a fraternidade em Cristo se tornaram mais evidentes que qualquer outra coisa. Não foi à toa que a maior solicitação de todos os participantes foi a de que novas "Dinâmicas" sejam realizadas, agora para alcançar mais gente e preparar melhor os cristãos para o privilégio evangelizante da Igreja.



*Com o auxílio de Damián os participantes da "Dinâmica" em Salvador analisam suas dificuldades na tarefa evangelizadora, à luz das atitudes e modo de ser de Jesus Cristo. (Foto: S. M. P. Lopes - Salvador 3/9/84)*



*Juan Damián demonstra como as distintas atividades evangelizantes exigem também diferentes aproximações da parte do evangelista. (Foto: S. M. P. Lopes - Salvador 3/9/84)*

# última página

## SANTUÁRIO, E. U. A.

Santuário é um movimento de apoio e ajuda a refugiados centro americanos nos Estados Unidos que tem sofrido pressões do governo Reagan. Publicamos um documento de denúncia contra as perseguições que estão sofrendo.

"... Stancey Merkt, trabalhando na diocese de Brownsville, Texas, foi seqüestrada em 17 de fevereiro enquanto transportava três refugiados salvadoreños. Foi declarada culpada e está esperando a sua sentença. Jack Elder, diretor da Casa Romero, na mesma cidade, está aguardando julgamento por haver transportado três refugiados a um terminal de ônibus. Aqui em Tucson, Phil Conger, diretor do Task Force For Central America, do Conselho Ecumênico de Tucson, foi condenado por um júri federal por haver transportado a quatro refugiados.

"É provável que em pouco tempo haja mais seqüestros. O movimento ecumênico de abrir mais santuários eclesiais aos refugiados Centro Americanos está crescendo rapidamente e há 149 congregações que estão participando abertamente.

"Os refugiados chegam de El Salvador onde mais de 51.000 pessoas sofreram de morte violenta desde 1979. Mais de 43.000 dessas mortes têm sido execuções extra judiciais pelo exército salvadoreño e pelas forças de segurança com ou sem uniforme. Os refugiados chegam também da Guatemala onde mais de 700.000 civis têm sido obrigados a juntarem-se às patrulhas civis, fazendo serviços para o exército. Milhares de pessoas fogem de suas aldeias para não serem massacradas pelos bombardeios de helicópteros.

"O movimento do Santuário começou em Tucson. Foi uma idéia de John Fife, pastor da Igreja Presbiteriana de Southside. A congregação discutiu todas as conseqüências possíveis, chegou a um acordo unânime, e mandou uma carta ao fiscal federal informando-lhe de sua ação. A Igreja Southside foi declarada santuário em 24 de março de 1982, aniversário do martírio de Monsenhor Oscar Romero. Quase todos que participaram na declaração de santuário haviam trabalhado com os refugiados desde 1981.

"No princípio podia-se levar os refugiados recém chegados – os que não foram detidos pela polícia de migração depois de cruzar a fronteira – ao departamento de migração para pedir asilo político. Logo o governo começou a seqüestrar os refugiados que se apresentaram. Impunham-lhes fianças muito altas. As igrejas já haviam dado grande quantidade de dinheiro para pagar as fianças dos refugiados detidos ao entrar no país, e a opção de se levantar mais dinheiro foi claramente uma impossibilidade.

"Desde o princípio o movimento tem desafiado o governo a que responda à luz dos direitos dos refugiados estabelecidos pela Convenção e Protocolo sobre refugiados e a Ata sobre Refugiados dos Estados Unidos de 1980, e à luz dos direitos dos cidadãos estadunidenses de transportar verdadeiros refugiados. O governo tem insistido que estamos violando a lei. Nós insistimos que quem está violando a lei é o governo ao seqüestrar os refugiados.

"Temos recebido apoio de diversas igrejas ainda que o apoio oficial da hierarquia da Igreja Católica tem sido escasso, talvez pela oposição do Cardeal Bernardin. Contudo muitos outros bispos já manifestaram seu apoio ao movimento.

"Para maiores informações sobre as lutas legais no tocante aos refugiados, às igrejas e aos grupos participantes no Programa Santuário escrever para:

CHICAGO RELIGIOUS TASK FORCE  
407 S. Dearborn – Rm 370  
Chicago, Il – 60605  
USA



# **A QUESTÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO**

---

*Com "A Questão da Teologia da Libertação", estamos iniciando a publicação de documentos, que sairão como encartes do Aconteceu no Mundo Evangélico sempre que for oportuno.*

## **Sobre Inquisidores e Hereges**

*Rubem Alves*

### **I**

Difícilmente a Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé poderia ter produzido acusação mais universal e veredito mais devastador do que aqueles que colocou na "Instrução sobre Alguns Aspectos da Teologia da Libertação". O documento tem a aprovação do Sumo Pontífice e foi publicado por sua determinação.

O texto é redigido com maestria e sagacidade, virtudes acumuladas através de séculos de sedimentação de experiências com situações semelhantes. E somente as pessoas acostumadas às sutilezas do estilo teológico-eclesiástico podem perceber a rede quase invisível de nós que constitui a trama do argumento, por meio da qual os teólogos da libertação e suas doutrinas são inexoravelmente amarrados e conduzidos ao fim pré-determinado.

E foi sempre assim... Quem não conhece algo dos costumes e das tradições da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé (o antigo Santo Ofício) se inclinará, como se fosse um jurado, a concluir pela procedência das acusações e a justiça do veredito (mesmo que tenha sido pronunciado antes que os réus tenham sido ouvidos). Acreditando-se no texto, das "teologias da libertação" nada resta. Nada restou do que escreveram os seus teó-

logos. E nada restou dos próprios teólogos. O documento não se contenta em denunciar uma tendência de pensamento. Faz penetrar a sua lâmina dentro da própria carne dos teólogos que a representam. Como, neste momento do século 20, os métodos tradicionais do Santo Ofício se tornaram anacrônicos, resta a própria instrução da Sagrada Congregação, um nome muito modesto para um documento que tem o poder e a intenção de destruir idéias e pessoas. Há situações em que os estigmas são mais poderosos que o fogo...

A estratégia do documento obedece a quatro movimentos distintos e complementares.

Em primeiro lugar, ele retira das "teologias da libertação" toda e qualquer pretensão de estar dizendo algo que o Magistério da Igreja já não esteja dizendo há muito tempo de forma mais abrangente e mais ortodoxa. É como se estivesse afirmando: tudo o que as "teologias da libertação" possuem de evangélico — a opção preferencial pelos pobres, a denúncia dos abusos do poder, o amor à liberdade — tudo isto não brotou delas. Já se encontrava presente no ensino e nas ações da Igreja.

Este movimento era necessário. O Vaticano

sabe da importância hoje das “teologias da libertação” no cenário teológico e pastoral da Igreja. E é justamente aí que se encontra o seu perigo. Heresias individuais, sem seguidores, não são levadas aos tribunais. É preciso que o povo saiba que, com a liquidação das “teologias da libertação”, ele nada terá a perder. O Magistério oferece tudo o que elas oferecem, e muito mais. Com a Instrução, a Igreja nada tira, apenas acrescenta. O ensino do Magistério é, assim, o cumprimento daquilo que as “teologias da libertação” prometem sem poder cumprir.

A seguir, ela trata de definir as “teologias da libertação” como heresias. Começa de forma cautelosa e branda. Não ataca. Declara que seu propósito é “chamar a atenção” e que está em jogo apenas “certas formas de Teologia da Libertação”. Mas esta modéstia logo dá lugar a um discurso direto e contundente. Por meio de sucessivas transformações lógicas, as “teologias da libertação” acabam por ser denunciadas em bloco como uma heresia que substitui Jesus Cristo por Marx. E temos, para confirmar esta conclusão, o testemunho de d. Eugênio Sales que terminou sua entrevista ao “Jornal Nacional” de 3 de setembro último, com a afirmação: “Cristo, e não Marx, é a solução”. Considerando-se que suas palavras foram um louvor à Instrução, elas só podem significar que as “teologias da libertação” afirmam o oposto — que Marx, e não Cristo, é a solução. Estão, assim, condenadas como heresia.

Mas a pecha de heresia não é suficiente para os propósitos do documento. Há sempre a possibilidade de que o herege viva uma vida santa. O que termina por provocar a compaixão e o desejo de perdoar. E preciso que fique claro que a heresia, como cumplicidade com o demônio, caminha sempre ao lado de uma vida ímpia. E é assim que o documento, nos seus pontos nevrálgicos, joga sobre os teólogos da libertação acusações que os estigmatizam nas dimensões éticas e espirituais de suas vidas. Eles são assim roubados de quaisquer atenuantes que pudessem ser invocados em suas defesas.

O documento se encerra, como de costume, com a entrega dos acusados àqueles que deverão executar a sentença. Estão indefesos. Não podem mais invocar, para se protegerem, os textos clássicos da doutrina social da Igreja. São hereges. Não podem mais se defender, invocando sua lealdade pessoal à fé e ao amor. São ímpios. Estão entregues a sua própria sorte. E aquilo que se anunciava como uma modesta “instrução” se revela, ao final, como instrumento de “destruição”.

Por que Roma o fez? É que ela sentia a ameaça bem no seu calcanhar de Aquiles. Sobre isto voltaremos a conversar...

## II

Existe um clima de euforia ante aquilo que parece ser um desfecho favorável para o caso Boff vis-a-vis o cardeal Ratzinger. Uma revista concluiu: “Roma muda o tom e a inquirição de Boff pelo Santo Ofício encerra-se com um final feliz” (“Veja”, 12/09/84). Como se Davi tivesse derrotado Golias e agora, com o gigante estendido no chão, morto, o herói pudesse contar aos outros como foi que fez aquilo...

Parece que todos ignoram que, sob a ótica do Santo Ofício, a inquirição de Boff não se constitui numa batalha. E isto por uma razão muito simples: é que a guerra já havia terminado com a vitória de Golias, e isto ocorreu já com a promulgação do documento “Instrução sobre alguns Aspectos da Teologia da Libertação”. Eu sei, a gente fica acostumada com aquilo que parece ser a ordem lógica e natural das coisas. Primeiro vem a acusação. Aí o acusado tem o direito de defesa, pois existe sempre a possibilidade de que tenha havido algum equívoco na peça acusatória. Se o réu está sendo ouvido — assim presumimos — é porque tudo pode ser mudado.

Há sempre a possibilidade de absolvição, seja porque a lei tenha sido mal interpretada, seja porque as evidências do crime não tenham sido a expressão da verdade. E eu imagino que foi pensando assim que surgiu esta impressão de “final feliz”. Depois da absolvição, um novo começo. As acusações ficam para trás... Mas nem tudo neste mundo acontece desta forma. Lewis Carroll sabia muito bem disto, tanto que descreveu um famoso julgamento em que a rainha berrava: “A sentença primeiro, o julgamento depois.” Isto lá no mundo que a Alice encontrou, do outro lado do espelho. E eu tenho a impressão de que é por este ângulo que a gente tem que entender o que aconteceu. Quando o frei Leonardo Boff se dirigiu para a inquirição da Sagrada Congregação a sentença já estava lavrada e publicada. A “Instrução sobre alguns Aspectos da Teologia da Libertação” é, a um só tempo, a peça acusatória, a deliberação do júri e a sentença condenatória. O documento funciona como a premissa maior de um silogismo, por meio do qual as “teologias da libertação” são condenadas por heresia e os teólogos da libertação são condenados por impiedade. Ele é universal o bastante para amarrar todos os Boffs nascidos e por nascer, com este ou com outros nomes. Aí vem a premissa menor: Leonardo Boff é um teólogo da libertação. E a conclusão se segue com a inevitabilidade da lógica: está, portanto, condenado.

Se este é o caso, por que então chamá-lo a Roma?



Se o Santo Ofício pudesse saber, com antecedência, das repercussões que o caso iria ter, é certo que tudo teria sido feito de maneira mais discreta. Na verdade, a ida de Leonardo Boff era desnecessária, uma vez que o documento "Instrução" já dá às autoridades eclesiais locais os instrumentos para as ações disciplinares que o caso requer. Aquilo que, até antes da sua promulgação, poderia ser interpretado como fruto de conflitos pessoais entre teólogos e superiores hierárquicos, não mais o é. Até a "Instrução", os teólogos da libertação podiam sempre invocar os textos clássicos da doutrina social da igreja a seu favor. E neste ato havia uma discreta acusação de heresia por parte deles contra seus superiores. Eram os superiores, e não os teólogos, os que estavam se desviando da verdade evangélica, interpretada pelo Magistério. O documento da Sagrada Congregação lhes retira tal recurso: a verdade segue sempre os caminhos da hierarquia. O maior saber se encontra ali onde existe maior poder. Ao declarar esta coincidência de poder e saber, a "Instrução" coloca nas mãos das autoridades eclesiais locais tudo aquilo de que

necessitam, com o fim de restabelecer a ordem nas questões de pensamento e de ação.

Será que Boff foi chamado ao Santo Ofício para que nele se realizasse um sacrifício exemplar, enquanto representante de todos os outros? A Santa Inquisição sempre acreditou nos resultados didáticos e edificantes da execução de hereges... O que ela não previu foi a reação. Como se a multidão, de ordinário contrita ante o espetáculo da ira divina revelada na fogueira, repentinamente se revoltasse contra tudo aquilo, e as acusações de heresia e impiedade fossem então atiradas contra os juizes. Em momentos como esses é prudente que se chame o corpo de bombeiros com urgências. E tudo parece ter um final feliz. Mas acontece que não houve final. Tudo apenas começou. A sentença já está lavrada na "Instrução"... Houve apenas um pequeno adiamento...

---

*Estes textos de Rubem Alves são os dois primeiros de uma série de cinco artigos publicados na Folha de São Paulo, nos meses de setembro e outubro.*

## Quem tem medo da Teologia da Libertação?

*Leonardo Boff*

Nos memoráveis dias de fevereiro de 1979, quando se realizava em Puebla a Terceira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, os empresários mexicanos celebraram uma reunião naquela mesma cidade para avaliar a importância da Igreja e de seu tipo de evangelização para a realidade social do Continente. E concluíram com o que constituiu a manchete dum diário local: "A teologia da libertação é nociva para a empresa." Comentava-se entre os teólogos presentes: os empresários entenderam melhor que muitos participantes da augusta assembléia eclesial o que significa a teologia da libertação. A teologia da libertação é nociva não à empresa simplesmente, mas à empresa da superexploração capitalista. Não é uma teologia que se presta a legitimar as práticas de acumulação à custa do depauperamento do operariado. Pelo contrário, ela guarda uma funcionalidade explícita com as lutas dos pobres em vista de sua promoção e libertação. Ela nasceu nos anos 60 com aqueles cristãos que, no interior dos movimentos operários e universitários comprometidos

com as camadas populares, tentaram pensar sua fé e o Evangelho à luz de práticas libertárias, postulando uma sociedade diferente. A originalidade da teologia da libertação, ontem como hoje, não reside em pensar teologicamente o tema da libertação, da mesma maneira que se pensa a secularização, o trabalho, a técnica, a família, etc. O tema da libertação seria um a mais no elenco das questões relevantes que a teologia se pode propor. Os temas variariam (daí o risco dos modismos teológicos), mas a forma de se fazer teologia permaneceria a mesma. A teologia da libertação pretende pensar não a partir do tema da libertação, mas a partir de uma prática de libertação concreta junto com os interessados na libertação que são os oprimidos (operários, camponeses, favelados e seus aliados geralmente da pequena-burguesia). A partir da prática, muda a maneira de se pensar a tarefa da teologia.

Em função da prática, para que não seja meramente reprodutora do sistema (reformismo e paternalismo), a teologia da libertação se obriga a



fazer uma análise da realidade social, identificando especialmente os mecanismos produtores de empobrecimento e enfatizando o sujeito histórico emergente e suas práticas visando uma sociedade mais participativa do povo. Nesta tarefa a teologia da libertação assume aqueles métodos que elaboram as análises a partir da ótica dos oprimidos e no interesse da libertação deles. Toda análise, por mais objetiva que pretenda ser, sempre é socialmente situada; o analista não vive nas nuvens, mas se encontra dentro de um complexo de interesses, compromissos, expectativas do lugar social que ocupa. A teologia da libertação prefere (sem exclusividade) aquelas análises feitas a partir de uma opção de povo, mudança da sociedade e de superação do sistema capitalista que tanto desgraçou as grandes maiorias de nossa gente. Se a teologia da libertação guarda alguma relação com o marxismo, é neste momento analítico da interpretação da realidade social, não na elaboração dos conteúdos próprios da teologia.

Após esta diligência analítica, começa a reflexão propriamente teológica, respondendo a estas questões básicas: em que medida a fé cristã e seus conteúdos básicos constituem um motor e não um freio à libertação dos oprimidos e, a partir deles, de todos os homens? A partir das exigências da prática real ressaltam, da grande mina da fé, alguns elementos que concernem diretamente à libertação. Primeiramente a própria compreensão de Deus. Ele é santo e habita numa luz inacessível, portanto, é mistério. Entretanto, este Deus é sensível ao grito do oprimido, toma partido contra o faraó e se decide pela libertação dos oprimidos (Êx 3.8). Há uma leitura política do oprimido: não é apenas o indivíduo injustiçado; é uma classe social de explorados; são raças discriminadas, como os negros e indígenas. O próprio Deus encarnado, Jesus Cristo, começou concretamente anunciando libertação para os humilhados e ofendidos (Lc 4.16-21). São Marcos resume tudo numa frase: "Jesus fez bem todas as coisas; fez surdos ouvir e mudos falar" (7.37); portanto, teve uma prática libertadora. A própria fé somente salva quando se transforma em prática de solidariedade e atendimento às necessidades básicas da vida dos carentes (Mt 25). Sem esta prática ninguém se salva. Os profetas são claros ao dizer qual é o culto que agrada a Deus: "procurar o direito, corrigir o opressor, julgar a causa do órfão, defender a viúva" (Is. 1.17). A morte de Jesus não se entende completamente sem considerar o conflito que suas exigências de solidariedade aos pobres e de fraternidade colocaram. A partir do compromisso com a libertação dos empobrecidos tais perspectivas bíblicas ganham ressonância especial: iluminam a prática dos cristãos e constituem uma mística po-

derosa de engajamento, como forma de ser fiel à mensagem da revelação. O que mais irrita as classes dominantes e os organismos de controle e informação é ouvirem os cristãos declararem: sua opção pelos empobrecidos não nasceu de uma leitura de Marx (et consortes), mas da oração, da meditação da Palavra de Deus e do seguimento da prática de Jesus.

A partir desta reflexão teológica no interior do compromisso, se definem melhor os instrumentos de libertação do povo sofrido: alargamento do seu nível de consciência acerca da realidade sob a qual sofrem; criação de comunidades eclesiais de base, onde se dá a união entre Evangelho e vida, oração e compromisso, conscientização dos problemas e iluminação deles à luz da fé, da doutrina da Igreja e da reflexão dos teólogos; incentivo de todo tipo de grupos de reflexão e de ação; apoio aos organismos populares nos quais os próprios pobres assumem a reflexão, usam da palavra e organizam sua prática solidária, impondo limites às estratégias da dominação e dando passos de libertação rumo a uma sociedade mais participada e justa. Tais práticas, para a fé, produzem bens do Reino.

Quem tem medo da teologia da libertação? Na sociedade são aqueles estratos e pessoas que não estão interessados em mudar a forma de convivência social porque correriam risco de perder suas benesses e o lugar privilegiado que ocupam na sociedade. Para muitos destes a teologia da libertação significa um elo a mais na cadeia destes significantes negativos: marxismo, subversão, violência revolucionária, incentivo à luta de classes. Na igreja têm medo da teologia da libertação aqueles cristãos habituados a uma versão intimista e meramente piedosa da fé cristã: a fé é para salvar a alma e garantir ao indivíduo a eternidade feliz. Também têm medo aqueles agentes de pastoral que querem perpetuar a Igreja dentro do bloco histórico hegemônico pelos benefícios que lhes advêm. A teologia da libertação exige, finalmente, conversão, vale dizer, a troca de lugar social: assumir a causa dos pobres, participar da vida e dificuldades deles, comprometer-se com hombridade com as incompreensões e difamações daí decorrentes no espírito das bem-aventuranças. Por fim, toda libertação, isto é, ação que cria liberdade, é arriscada; mas é o preço a pagar por uma humanização mais plena da pessoa e da sociedade.

---

*Este texto de Leonardo Boff foi publicado inicialmente na Folha de São Paulo em 10/6/83 e posteriormente na Revista Tempo e Presença nº 185 de agosto de 1983.*

